

USO DE MEDICAMENTOS NA SENILIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alêssa Cristina Meireles de Brito¹; Francisca Jocilânia Dantas de Sousa²;
Jorgeanny Dantas de Araújo³; Maria Jeanny Albuquerque⁴; Gerlane Cristinne Bertino Vêras⁵

¹ Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB)
iallym19@gmail.com

² Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB),
jocilaniadantas8@gmail.com

³ Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB),
araujojorgeanny@gmail.com

⁴ Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB),
jeanny_albuquerque@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Professora da
Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), gerlaneveras2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira vem crescendo gradativamente com o passar dos anos, oriunda do aumento da expectativa de vida, relacionada principalmente às ações de saúde pública que se desenvolvem cada vez mais ao longo do tempo. Devido a isso, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) têm se manifestado cada vez mais nessa população se comparada às décadas passadas, desencadeando um maior número de sinais e sintomas em idosos e levando ao aumento no consumo de medicamentos, seja com prescrição ou não. A prevalência de uso de medicamentos por idosos tem variado entre 70-92%, com média de utilização entre dois e cinco medicamentos por pessoa, sendo que cerca de grande parte dos idosos apresentam polifarmácia, caracterizada pelo consumo de mais de cinco medicamentos por pessoa. (ELY et al., 2015).

Devido a importância do tema, optou-se em realizar um estudo por meio de revisão integrativa de literatura com o objetivo de verificar as evidências encontradas na literatura a respeito do uso de medicamentos pelos idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2016 através das seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para atingir os objetivos propostos, foi feito um levantamento de artigos científicos contendo a temática escolhida, utilizando como descritores: “automedicação” AND “idoso” AND “uso de medicamentos”. As buscas foram efetivadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO BRASIL), tido como direcionamento a seguinte questão norteadora: Quais as informações encontradas na literatura a respeito do uso de medicamentos pelos idosos?

Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados em língua portuguesa entre os anos de 2007 e 2015. Excluiu-se teses e dissertações, artigos em duplicata e que estivessem em discordância com o tema.

Foram pré-selecionados 88 artigos e selecionados cinco artigos, que foram analisados na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise dos artigos possibilitou a identificação de diversos fatores que contribuem para a prática da automedicação bem como da polifarmácia, sendo eles: autopercepção prejudicada, esquecimento, quantidade de medicamentos prescritos e conhecimento popular.

Constatou-se que a automedicação se encontra associada com a autopercepção prejudicada da saúde em que muitos idosos fazem uso excessivo de medicamentos, tomando-os quando sentem necessidade (ELY et al., 2013), o que torna isso um fator de risco, considerando que o uso indevido de medicamentos pode ocasionar, muitas vezes, reações adversas e interações medicamentosas prejudiciais para a saúde do idoso, visto que este possui uma maior sensibilidade a medicamentos se comparado com pessoas mais jovens. O esquecimento também contribui para o surgimento de efeitos adversos, devido a possibilidade do uso incorreto dos medicamentos, referente tanto às doses quanto à frequência das administrações (MARIN et al., 2008).

A quantidade de medicamentos prescritos é também um fator contribuinte para o aparecimento de reações adversas e embora tenham como objetivo sanar efeitos adversos de medicamentos anteriores, acabam contribuindo para o aumento do risco de interações medicamentosas, evidenciando a polifarmácia. Contudo, não há associação da polifarmácia com a automedicação por ser a sua prática, na maioria das vezes, advinda de prescrições médicas (COSTA; PEDROSO, 2010). A polifarmácia é muitas vezes necessária, devido ao fato de muitos idosos possuírem diversas doenças e sintomas múltiplos que requerem a sua prática, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida (SANTOS et al., 2013). Percebe-se que a polifarmácia, mesmo com a quantidade de riscos que oferece, acaba por se tornar um mal necessário, levando em conta os fatores que levam à sua prática, no entanto, deve ser feita com total cautela, avaliando os riscos que podem trazer ao idoso.

Verificou-se ainda uma fragilidade quanto ao conhecimento acerca dos malefícios que a automedicação pode trazer e também que o seu consumo não está diretamente ligado à condição socioeconômica, já que a automedicação é uma prática homogeneizada na sociedade (BORTOLON et al., 2008). A compra de medicamentos sem consulta médica se baseia apenas no conhecimento popular ou em experiências passadas e é algo que perdura na sociedade, considerando-se que isso ocorre há décadas. Entretanto, é importante que as pessoas que fazem essa prática tenham consciência do risco que podem estar trazendo para si mesmas.

Ely et al. (2013) e Bortolon et al. (2008) corroboram ao mostrar que a automedicação não está associada à condição socioeconômica e que é de devida importância a educação quanto ao uso de medicamentos para idosos, de modo a torná-lo mais seguro e eficaz, evitando usos desnecessários, tendo em conta que sua prática indevida contribui para o aparecimento de reações adversas, sendo um fator de risco para a saúde.

Marin et al. (2008) reforça a importância do uso racional de medicamentos e sugere a tomada do tema como objeto de preocupação das equipes multiprofissionais dos serviços de saúde,

de modo a garantir uma melhor assistência farmacêutica, sendo um elemento essencial para a saúde do idoso. Costa e Pedroso (2010) exprimem que embora necessária, a prática da polifarmácia deve ser avaliada quanto a sua real necessidade, ressaltando o cuidado especial necessário a se tomar com idosos, considerando-se os efeitos que os medicamentos podem ocasionar, bem como a discussão sobre essa terapêutica como processo contínuo de educação entre os profissionais.

Santos et al. (2013) corroboram com Costa e Pedroso (2010) quanto à necessidade que se faz da polifarmácia, bem como da contribuição dos profissionais de saúde para possibilitar o uso racional de medicamentos e ressaltam ainda a ligação do uso de medicamentos com a autopercepção de saúde, assim como Ely et al. (2013), onde os idosos que mais fazem uso de polifarmácia bem como a automedicação são aqueles que consideram que sua saúde é ruim.

CONCLUSÕES

Constata-se que o excesso de prescrições médicas e a indicação popular são os principais fatores que evidenciam a prática de polifarmácia e automedicação. Quanto ao papel dos profissionais de saúde, fica clara a importância da assistência tanto na promoção da saúde quanto a orientação em relação aos riscos que essa prática pode acarretar.

Ressalta-se a importância de realização de novas pesquisas sobre a temática para subsidiar os profissionais de saúde para assistir os idosos no uso devido de medicamentos.

Palavras-Chave: senilidade, automedicação, uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORTOLON, P.C; MEDEIROS, E.F.F; NAVES, J.O.S; KARNIKOWSKI, M.G.O; NÓBREGA, O.T. **Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras.** Ciência & Saúde Coletiva, 2008.

ELY, L. S; ENGROFF, P; GUISELLI, S.R; CARDOSO, G.C; MORRONE, F.B; DECARLI G.A. **Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2015.

COSTA, S.C; PEDROSO, E.R.P. **A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização.** Revista Médica de Minas Gerais, 2010.

MARIN, M.J.S; CECÍLIO, L.C.O; PEREZ, A.E.W.U.F; SANTELLA, F; SILVA, C.B.A; FILHO, J.R.G; ROCETI, L.C. **Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família.** Cadernos de Saúde Pública, 2008.

SANTOS, T.R.A; LIMA, D.M; NAKATANI, A.Y.K; PEREIRA, L.V; LEAL, G.S; AMARAL, R.G. **Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil.** Revista de Saúde Pública, 2013.